

SEMANA

33

1

1 Dia

A Diligência de Jesus na Obra do Reino de Deus O Exemplo das Mulheres Piedosas que acompanharam Nosso Senhor

Lucas 8.1-3

A leitura devocional de hoje nos permite observar quão grande era o zelo de nosso Senhor em fazer o bem. Ele *“andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus”*. Em alguns lugares era recebido com credulidade, mas em outros não. No entanto, nada disso mudou a diligência de nosso Salvador, nem o impediu em sua obra. Os negócios do Pai eram sua única prioridade. Embora seu tempo aqui na terra tenha sido curto, três anos, também foi imensurável em obras realizadas.

O exemplo de Jesus Cristo precisa ser imitado por todos os cristãos mesmo na impossibilidade de chegarmos a sua perfeição. Do mesmo modo, permitamos a nós mesmos fazer o bem em nossa geração, deixando o mundo melhor. *“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”* 1 João 2.6.

Constatamos que nos dias de hoje existe uma fala unânime quanto à falta de tempo. O tempo é algo caro! Mas tal argumento não pode ser usado como justificativa. Pois, se o tempo for bem usado, poderemos realizar muito. O que pode estar nos faltando é foco e sabedoria, já que muito podemos fazer em um único dia se permanecermos firmes, sem dar lugar a ociosidade e a frivolidade. Sem dúvidas o exemplo de nosso Senhor deve não só ser algo a ser admirado mais seguido. *“Remindo o tempo”* Efésios 5.16.

O texto do apóstolo Paulo reafirma a brevidade do tempo, oportunidade única de realizar obras de piedade. No mundo por vir não haverá quem precise ser ensinado, nem a quem ser consolado, nenhuma aflição a ser aliviada. Toda obra espiritual que precisamos realizar é para este tempo, esta vida. Sim, temos uma grande tarefa e necessitamos ser responsáveis individualmente. Decidamos pela graça de Deus, realizar algo para a glória dele enquanto ainda há tempo.

Nesta jornada, entre cidades e aldeias, o Senhor Jesus não se encontrava sozinho, ele compartilhava da companhia de seus discípulos e o texto faz destaque às mulheres que o seguiam e o sustentavam com seus bens. *“Algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades”*. Não é difícil de imaginar, por conta do contexto histórico, em que mulheres não usufruíam de independência em nenhuma área, em independência religiosa, pois as dificuldades que essas mulheres enfrentaram para se tornarem discípulas, seguidoras de Jesus, foram muitas. Zombarias, escárnios e julgamentos foram algumas das provações que tiveram que suportar por parte dos religiosos judeus - escribas e fariseus. A determinação destas mulheres, resultado da gratidão pelas misericórdias recebidas, levaram-nas a seguir nosso Senhor até o fim. Foram essas mulheres que

lamentaram e choraram quando Ele estava sendo levado para a crucificação, que permaneceram junto à cruz, foram as primeiras a visitarem o sepulcro onde se encontrava o corpo do Senhor e as primeiras a anunciarem sua ressurreição.

A diligência dessas discípulas é algo a ser observado por todas as mulheres, um exemplo de resoluta decisão em favor de suas vidas espirituais. Não existem argumentos e justificativas que possam ser levantados para impedir o caráter piedoso e a participação na Obra do Reino. O mesmo Cristo que capacitou muitas mulheres a servirem-no com fidelidade, enquanto esteve na terra, pode capacitar muitas outras a servi-lo, glorificá-lo e serem discípulas com o mesmo êxito em nossos dias.

Há um privilégio especial que nosso Senhor confere aos seus seguidores fiéis. *“Prestavam assistência com os seus bens”*. Sabemos que Jesus não precisava da ajuda das mulheres, pois Aquele que poderia multiplicar alguns pães e peixes, de modo a alimentar milhares de pessoas, poderia muito bem para sua própria subsistência produzir alimentos, se assim Ele achasse apropriado. Mas não procedeu assim, pois precisava ser um homem semelhante a nós em todas as coisas, exceto o pecado, e que vivia pela fé esperando na providência de seu Pai. Outra razão era que, ao permitir que seus seguidores O servissem, o Senhor Jesus provaria o amor de seus discípulos e testaria a sua estima por Ele. Amor se prova (Romanos 5.8). O verdadeiro amor considera um prazer oferecer qualquer coisa por seu amado. O falso amor com frequência falará e confessará muitas coisas, mas não dará coisa alguma.

O Senhor Jesus permite que seu evangelho seja levado adiante por meio de contribuições à Obra do Reino a fim de provar quem são os avarentos e incrédulos e quem são os verdadeiramente *“ricos para com Deus”*. Cabe concluir que a igreja de Cristo pode estar dividida em duas grandes facções: aqueles que *“cooperam”* com Cristo e aqueles que não o fazem. Enquanto vivemos neste mundo, estamos sendo provados. Nossas vidas estão constantemente demonstrando de quem somos e a quem servimos, se amamos a Cristo ou ao mundo. Felizes são aqueles que sabem alguma coisa a respeito de *“cooperar”* na obra de Cristo *“com os seus bens”*. Isto é algo que podemos fazer, embora muitas vezes não o estejamos vendo com nossos olhos. *“Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber”* Mateus 25.42.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2 Dia

A Parábola do Semeador

Lucas 8.4-15

Onde quer que o evangelho seja pregado, encontraremos as mesmas reações descritas nesta parábola. Os quatro tipos de corações estão espalhados pelas multidões. Você que está lendo esta devocional neste momento se enquadra em um desses exemplos. Qual desses corações exemplifica o seu?

O Senhor tinha interesse nesta revelação e ele próprio dá a explicação da parábola, por isso não há o que especular, nada pode ser *“revelado de novo”*. Esta parábola é uma advertência; é um aviso sobre a maneira de ouvir a Palavra de Deus. Foi ministrada com o propósito de advertir os apóstolos a não esperarem demais de seus ouvintes, a não aguardarem grandes resultados de seus sermões. Também foi ministrada para alertar os ouvintes a estarem atentos às coisas que lhes seriam proclamadas. Pregar é uma ordenança cujo valor nunca pode ser superestimado na igreja de Cristo. No entanto, não somente precisa haver boa palavra, mas também bons ouvintes.

Os primeiros ouvintes mencionados pelo nosso Senhor se assemelham à semente que caiu *“à beira do caminho”*. A semente do evangelho é retirada destes corações quase tão logo quanto é semeada; não dá tempo de se aprofundar em sua consciência; não pode causar a menor impressão à sua mente. O diabo, sem dúvida, percorre todos os lugares. Este espírito maléfico é incansável em nos fazer o mal. Ele está sempre observando nossa vacilação e procurando ocasiões para destruir nossa alma. No entanto, em nenhum outro lugar Satanás se mostra tão ativo quanto em uma igreja, onde as pessoas ouvem o evangelho. Ele trabalha com empenho a fim de obstruir o progresso do que é bom e de impedir que homens e mulheres sejam salvos. Dele procedem vagueação de pensamentos, imaginações distorcidas, apatia, memórias obscurecidas, sonolência, inquietação, ouvidos cansados e falta de atenção. Em todas estas coisas o diabo manifesta sua mão. Pessoas perguntam a si mesmas de onde vêm estes pensamentos e maravilham-se por acharem o sermão tão difícil e dele se recordarem tão vagamente. Elas esquecem a parábola do semeador, esquecem a atividade do diabo. Tenhamos cuidado para não sermos ouvintes desatentos. Acautelemo-nos do diabo. Sempre o acharemos na igreja, pois ele nunca se ausenta dos cultos. Recordemos isto e fiquemos alerta.

Nosso Senhor nos mostra que os corações do segundo grupo de ouvintes se assemelham à semente que caiu *“sobre a pedra”*. A semente da Palavra de Deus brota imediatamente, tão logo seja ouvida, e produz frutos de impressões alegres e emoções agradáveis. Mas, infelizmente, são apenas superficiais. Não ocorre uma obra permanente e profunda nas almas dos ouvintes. Portanto, logo que o ardor da provação ou da perseguição começa a ser sentido, o pequeno nível de espiritualidade que tais pessoas haviam alcançado murcha e desaparece.

Os sentimentos, sem dúvida, desempenham uma importante função em nosso cristianismo pessoal. A ausência de sentimento pode indicar que não temos a fé salvadora. Esperança, alegria, paz, confiança, amor, abnegação e temor são coisas que têm de ser sentidas, se realmente existem. Entretanto, jamais devemos esquecer que existem sentimentos espirituais espúrios e falsos, procedentes apenas da empolgação natural. É bastante possível alguém sentir intenso regozijo ou ficar profundamente alarmado por causa da pregação do evangelho e, apesar disso, estar completamente destituído da graça de Deus. As lágrimas de alguns ouvintes do evangelho e a extravagante alegria de outros não constituem evidências seguras da conversão. Podemos ser ardentes admiradores de certos pregadores favoritos e, assim mesmo, não permanecermos melhores do que os ouvintes comparados à semente que caiu sobre a pedra. Nada deve nos contentar, exceto a verdadeira união com Cristo e a profunda obra do Espírito Santo, humilhando-nos e aniquilando nosso “eu”.

Nosso Senhor nos mostra ainda outros tipos de corações, ouvintes da Palavra que se assemelham à semente que caiu *“no meio dos espinhos”*. A semente da Palavra de Deus, quando semeada em seus corações, é sufocada pelas milhares de outras coisas com as quais eles ocupam suas afeições. Tais pessoas não fazem qualquer objeção às doutrinas e às exigências do evangelho. Até desejam crer e obedecê-las. No entanto, permitem que as coisas desta vida dominem sua mente, de modo que não permitem a Palavra de Deus realizar sua obra. Consequentemente, embora ouçam muitos sermões, tais pessoas não parecem ser abençoadas por eles. Um processo semanal de abafar a verdade ocorre em seu coração. Não produzem frutos com perfeição.

As coisas desta vida são alguns dos grandes perigos que assediam a jornada do crente. O dinheiro, os prazeres e os negócios diários do mundo são várias armadilhas para pegar nossas almas. Milhões de coisas que em si mesmas são inocentes, mas, quando buscadas em excesso, tornam-se semelhantes a venenos para a alma e prestam auxílio ao inferno. O pecado notório não é a única coisa que arruína as almas. No cuidado por nossas famílias e na realização da vida profissional legítima, precisamos estar sempre alerta. A menos que vigiemos e oremos, estas coisas temporais podem nos roubar o céu e abrandar todos os sermões que ouvimos. Talvez vivamos e morramos como ouvintes comparados à semente que caiu no meio dos espinhos.

Por fim, a última advertência que aprendemos nesta parábola é *“acautelarmo-nos de ficar contentes com qualquer religiosidade que não produz fruto em nossas vidas”*. Nosso Senhor nos mostra que os corações daqueles que ouvem corretamente a Palavra de Deus se assemelham à semente que caiu em boa terra. A semente do evangelho penetra profundamente na vontade de tais ouvintes e produz resultados práticos em sua fé e comportamento. Eles não somente ouvem com prazer, mas também agem com determinação. Eles se arrependem, creem e obedecem.

Este é o único tipo de “religiosidade” que salva. Confessar exteriormente o cristianismo e servir-se formalmente das ordenanças jamais outorga a alguém uma boa esperança durante a vida, paz na hora da morte e descanso no mundo por vir. Precisa haver os frutos do Espírito em nosso coração e em nossa vida; do contrário, o evangelho nos foi

pregado em vão. Somente aqueles que produzem tais frutos serão encontrados à direita de Cristo no dia em que Ele se manifestar.

Há quatro maneiras de ouvir e, destas quatro, apenas uma é correta. Há três tipos de ouvintes cujas almas estão em iminente perigo. Quantos desses ouvintes se encontram em cada igreja. Existe somente um tipo de ouvinte que está correto aos olhos de Deus. Qual destes somos nós? Pertencemos a esta última classe de ouvinte?

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia

O Conhecimento Espiritual precisa ser Utilizado com Diligência

Lucas 8.16-21

Aqui temos uma aplicação prática da parábola do semeador. Foi ministrada com o propósito de fixar e gravar em nossa mente as grandes lições contidas na parábola. Merece atenção especial de todos os que verdadeira e sinceramente ouvem o evangelho de Cristo.

Nosso Senhor afirmou que o conhecimento espiritual é semelhante a uma “*candeia*” acesa, que será completamente inútil se for coberta “*com um vaso*” ou colocada “*debaixo de uma cama*”, mas será bastante útil se for colocada sobre “*um velador*” em um lugar onde poderá servir às necessidades das pessoas.

Precisamos responder a uma questão quando ouvimos estas palavras. O que temos feito com o evangelho que temos recebido? Ele não nos foi entregue apenas para falarmos a seu respeito e o confessarmos, mas também para o praticarmos. O evangelho não tinha o objetivo de apenas ficar retido em nosso intelecto, memória e lábios, como também de ser visto em nossa vida. O cristianismo é um talento pelo qual somos mordomos e que traz grandes responsabilidades. Tenhamos cuidado em usá-lo andando como filhos da luz (João 12.35-36).

Milhões de pessoas no mundo não têm, de maneira alguma, a luz espiritual. Estão sem Deus, sem Cristo e sem esperança (Efésios 2.12). Podemos fazer algo por elas? Existem milhares de pessoas em nosso próprio país que ainda não se converteram e estão mortas em seus pecados; não estão vendo ou sabendo o que é correto. Podemos fazer algo por elas? Estas são perguntas para as quais todos os verdadeiros crentes devem achar resposta. Devemos nos esforçar de todas as maneiras a fim de propagar o evangelho, uma vez que Deus jamais acende uma “*candeia*” para que esta brilhe sozinha.

Observe a importância de se ouvir corretamente. Ele disse: “*Vede, pois, como ouvis*”. A quantidade de benefícios que desfrutamos de todos os meios da graça depende completamente da maneira como os utilizamos. A oração particular é o próprio fundamento da vida espiritual; porém a simples repetição de um conjunto de palavras, quando o coração está longe do Senhor, não traz qualquer benefício à alma de alguém. Ler a Bíblia é essencial para adquirirmos saudável conhecimento cristão, mas a leitura formal de vários capítulos, como uma tarefa ou dever, sem o humilde desejo de ser instruído por Deus, equivale a desperdício de tempo. O mesmo ocorre com o ouvir a Palavra de Deus, pois não basta ir à igreja para ouvir sermões; podemos fazer isto por muitos anos e nada aproveitar; pelo contrário, podemos piorar. “*Vede, pois, como ouvis*”, disse nosso Senhor.

Sabemos como ouvir corretamente? Então guardemos em nosso coração estas regras simples. Primeiro, temos de ouvir *com fé*, crendo implicitamente que toda a Palavra de Deus é

verdadeira e permanecerá para sempre. A palavra anunciada aos judeus nos tempos antigos *“não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé, como estava naqueles que a ouviram”* Hebreus 4.2. Em segundo, temos de ouvir com *reverência*, lembrando constantemente que a Bíblia é o livro de Deus. Este foi o hábito dos tessalonicenses. Eles receberam a mensagem de Paulo *“não como palavra de homens e, sim, como em verdade é, a palavra de Deus”* 1 Tessalonicenses 2.13. Antes de tudo, temos de ouvir com *oração*, suplicando a bênção de Deus, antes que o sermão seja pregado, e pedindo a bênção de Deus novamente, quando estiver terminado. Nisto jaz a grande falha na maneira de ouvir de muitos crentes. Eles não pedem qualquer bênção e, por isso, não recebem nenhuma. O sermão passa pela mente deles assim como a água atravessa um vaso esburacado, não deixando nada em seu interior.

Tenhamos em mente estas regras a cada domingo, antes de ouvirmos a pregação da Palavra de Deus. Não cheguemos despreparados, desatentos e imprudentes à presença de Deus, como se não fosse importante a maneira como nos apresentamos diante dele. Tenhamos conosco fé, oração e reverência. Se estas nos acompanharem, ouviremos a Palavra de Deus com proveito e voltaremos para casa com louvor.

Há um grande privilégio para os que *ouvem a Palavra de Deus e a praticam*. Jesus os considera sua *“mãe”* e seus *“irmãos”*. Aquele que ouve e pratica a palavra de Deus é um verdadeiro crente. Ouve a chamada de Deus para que se arrependa, converta e a obedeça. Para de fazer o mal e começa a fazer o bem. Despoja-se do velho homem e se reveste do novo. Ouve a chamada de Deus para crer em Cristo para sua justificação e a obedece. Abandona sua justiça própria e confessa sua necessidade de um Salvador. Recebe a Cristo crucificado como sua única esperança e considera todas as coisas como perda para que possa conhecê-lo. Ouve a chamada de Deus para ser santo e a obedece. Esforça-se para mortificar as obras do corpo e andar no Espírito. Empenha-se para se desembaraçar de todo peso e do pecado que tão de perto o assedia. Este é o verdadeiro cristianismo. Todos aqueles que possuem estas características são verdadeiros cristãos.

Mas as dificuldades de todos aqueles que *“ouvem a palavra de Deus e a praticam”* não são poucas. O mundo, a carne e o pecado constantemente os afligem e estão frequentemente gemendo e sendo angustiados (2 Coríntios 5.4). Constantemente acham a cruz muito pesada e o caminho para o céu, áspero e estreito. Sentem-se dispostos a clamar, assim como o apóstolo Paulo: *“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”* Romanos 7.24.

Lembremos que o próprio Filho de Deus nos considera parentes achegados, por isso não devemos atentar à zombaria, escárnio e perseguição da parte deste mundo. Aquele que Cristo chama seu *“irmão”* e sua *“mãe”* não tem motivo para se envergonhar e nem temer.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4 Dia

A Quietude Miraculosa

Lucas 8.22-25

Este evento contém muitas lições e é de muita importância fazer uma leitura atentando para cada um dos fatos. Os três evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas fazem questão de registrá-lo, o que nos leva a concluir sua importância para a vida cristã, para o entendimento da pessoa de Jesus e seu ministério.

A humanidade de Jesus se apresenta mais uma vez aqui, ele estava cansado. Enquanto navegava juntamente com os discípulos, *“ele adormeceu”*. Os anjos e os espíritos não precisam de alimentos ou descanso, mas a carne e o sangue, para manterem uma existência saudável, precisa comer, beber e dormir. Se o Senhor Jesus se sentiu cansado e precisou de descanso, Ele dividia em seu ser duas naturezas em uma só pessoa - a natureza humana e a divina.

Essa verdade é consoladora e encoraja a todos os crentes. O Mediador, em quem somos ordenados a confiar, tornou-se participante da carne e do sangue. O grande Sumo Sacerdote, que agora vive por nós à direita de Deus, experimentou pessoalmente as enfermidades não pecaminosas do corpo. Sentiu fome, sede e dores. Experimentou cansaço e procurou o repouso do sono. Aquele que fez expiação por nós por meio da cruz pode *“compadecer -se das nossas fraquezas”* Hebreus 4.15. Sentir-se cansado de trabalhar para Deus é algo pecaminoso, mas se sentir cansado e fatigado ao fazer a obra de Deus não constitui pecado algum. O próprio Senhor Jesus se cansou e dormiu.

Observamos nestes versículos *que temores e ansiedades podem invadir o coração dos discípulos de Cristo*. Somos informados que, sobrevindo *“uma tempestade de vento no lago”* e *“correndo eles o perigo de soçobrar”*, os discípulos ficaram intensamente alarmados. *“Chegando-se a Ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo!”* Esqueceram por um momento do infalível cuidado que seu Mestre lhes mostrara no passado e de que, estando com Ele, estavam seguros, não importando o que acontecesse. Esqueceram tudo isso e, ao contemplar o perigo iminente, não puderam esperar até que Cristo despertasse.

Situações como estas são intensamente humilhantes ao orgulho da natureza humana. Devem minimizar o conceito e os pensamentos elevados que temos sobre nós mesmos, a fim de vermos que criatura insignificante é o homem, mesmo em seu melhor estado. Tais fatos são profundamente instrutivos; ensinam-nos a vigiar e orar quanto ao nosso próprio coração. Instruem-nos a respeito daquilo que nossa mente precisa estar disposta a encontrar nos outros crentes. Temos de ser moderados em nossas expectativas. Não devemos supor que as pessoas não podem ser crentes se às vezes demonstram grandes fraquezas, ou imaginar que não possuem a graça de Deus somente porque às vezes são dominadas por temores. Mesmo Pedro, Tiago e João clamaram: *“Mestre, Mestre, estamos perecendo!”*.

Vemos também nestes versículos *quão grande é o poder de nosso Senhor Jesus Cristo*. Somos informados que, após ter sido despertado pelos discípulos, durante a tempestade, Ele *“repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança”*. Sem dúvida, este foi um grandioso milagre, exigiu o poder daquele que trouxe as águas do Dilúvio sobre a terra nos dias de Noé e, no devido tempo, as fez secar. Aquele que separou as águas do mar Vermelho e do rio Jordão em duas partes, fazendo um caminho para que seu povo passasse. Aquele que, por meio de um vento oriental, trouxe gafanhotos sobre o Egito e os fez se retirarem por meio de um vento ocidental (Êxodo 10.13 e 19). Nenhum outro poder, além deste, poderia em um simples momento transformar aquela tempestade em bonança. *“Falar ao vento e à água”* é um provérbio comum se referindo à tentativa de fazer algo impossível. Mas, neste incidente, vemos que Jesus falou e, imediatamente, as ondas e o vento lhe obedeceram. Sendo homem, Ele dormiu; sendo Deus, Ele aquietou a tempestade.

Saber que nosso Senhor Jesus está utilizando em favor de seu povo todo este infinito poder é um pensamento abençoador e animador. Ele se comprometeu a salvar até ao fim cada membro de seu povo, sendo *“poderoso”* para fazê-lo. Frequentemente as provações de seu povo são muitas e árduas. O diabo nunca cessa de lutar contra eles. As autoridades deste mundo frequentemente os perseguem. Os próprios líderes das igrejas, que deveriam ser pastores compassivos, com frequência se opõem severamente à verdade que está em Jesus. Entretanto, apesar de tudo isso, o povo de Cristo jamais será abandonado por completo. Embora sejam tristemente afligidos, eles nunca serão destruídos. Ainda que sejam desprezados pelos homens, não serão lançados fora por Cristo. Em tempos de trevas, os crentes precisam descansar no pensamento de que *“maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo”* 1 João 4.4. Os ventos e as ondas de problemas políticos e eclesiásticos podem assaltá-los com furor e toda sua esperança talvez pareça desaparecer. Mas eles não devem se sentir desesperados. Existe Alguém que vive por eles no céu, capaz de fazer cessar num instante estes ventos e ondas. A verdadeira igreja, da qual Cristo é o Cabeça, jamais perecerá. O glorioso Cabeça da igreja é todo poderoso e vive eternamente, portanto, todos os membros de seu povo também viverão e, ao final, chegarão seguros ao lar celestial (João 14.19).

Por último, observamos nestes versículos que *é necessário o crente se manter preparado para utilizar sempre a sua fé*. Nosso Senhor disse aos seus discípulos, quando a tempestade cessou e seus temores desapareceram: *“Onde está a vossa fé?”*. Com razão, alguém poderia indagar: *“Qual o proveito de terem crido, se não eram capazes de crer em tempos de necessidade? Onde estava o genuíno valor da fé, se eles não a estavam exercitando? Qual o benefício de crer, se os discípulos tinham de crer em seu Mestre somente quando o céu estava limpo e o sol brilhando e não em ocasiões de tempestade?”*.

Esta lição possui bastante importância prática. Ter a fé salvadora é uma coisa e ter a fé que está sempre pronta para ser utilizada é outra coisa bem diferente. Muitos recebem a Cristo como Salvador e voluntariamente entregam-lhe sua alma, confiando nele quanto ao tempo e a eternidade. No entanto, com frequência, estes mesmos vêm sua fé em triste deficiência, quando algo inesperado acontece ou quando são repentinamente provados. Estas coisas não devem ser assim. Precisamos orar para que tenhamos um grande suprimento de fé disponível, para a utilizarmos em ocasiões especiais e jamais estejamos despreparados. O

crente mais sublime é aquele que vive de maneira semelhante a Moisés, vendo “*aquele que é invisível*” (Hebreus 11.27). Ele jamais será muito abalado por qualquer tempestade, perceberá que Jesus está perto dele nas horas difíceis e verá o céu azul por trás das nuvens mais escuras.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5 Dia

O Domínio do Senhor sobre o príncipe deste mundo.

O Endemoniado Geraseno

Lucas 8.26-36

A narrativa de Lucas descreve cuidadosamente a ocasião em que o Senhor Jesus manifestou completo domínio sobre o príncipe deste mundo. O grande inimigo de nossa alma é completamente vencido: o “*valente*” sendo derrotado por outro mais forte do que ele e o leão, despojado de sua presa.

Vemos como é *miserável a condição daqueles sobre os quais Satanás reina*. O quadro descrito nesta passagem é assustador. Ao chegar à terra dos gerasenos, saiu ao encontro de Jesus “*um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros*” e que “*embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto*”. Esta parece ter sido uma das mais graves formas de possessão demoníaca. Aquele homem infeliz estava sobre o completo domínio de Satanás, tanto no corpo quanto na alma. Enquanto permaneceu nesta situação, deve ter sido um peso e um grande problema para todos que viviam ao seu redor. Sua capacidade mental estava sob a orientação de uma legião de demônios. Sua força física estava sendo utilizada apenas para sua própria injúria e vergonha. É difícil imaginarmos um estado mais lamentável para um mortal.

Satanás é hoje o mesmo dos dias dos gerasenos, pois está continuamente exercendo um terrível poder sobre muitas almas e corações. Ele ainda impulsiona muitas pessoas, sobre as quais ele exerce autoridade, a praticarem hábitos de vida que as levam a desonrarem e destruírem a si mesmas. Ele ainda governa sobre muitos com vara de ferro, levando-as de um vício a outro, incentivando-as a se envolverem nesta ou naquela extravagância, motivando-as a abandonarem um convívio social decente e a influência de amigos respeitáveis, atirando-as nos mais vis hábitos de impiedade, tornando-as inúteis às suas famílias, à igreja e ao mundo, como se estivessem mortos e não vivos. A possessão demoníaca dos corpos, como descrita nesta passagem, pode ser comparativamente rara, mas, infelizmente, muitos são os casos em que o diabo parece possuir completamente as suas almas.

Estas são coisas horríveis para pensarmos sobre elas. É terrível contemplar a ruína que Satanás frequentemente pode causar no corpo e na mente de pessoas, principalmente os jovens. É horrível observar como ele os leva a abandonarem a riqueza de boas influências e os traz ao deserto das más companhias e dos pecados repugnantes. Acima de tudo, é terrível refletir que, apenas em um pouco mais de tempo, os escravos de Satanás estarão perdidos para sempre no inferno. Há somente uma coisa que podemos fazer por eles. Devemos apresentá-los diante de Cristo em oração. Aquele que foi à terra dos gerasenos e curou o

miserável endemoninhado continua vivo nos céus e se compadece dos pecadores. O pior dos pecadores do mundo não está sem remédio, já que Jesus pode ter compaixão dele e libertá-lo.

Neste texto também vemos *o absoluto poder que nosso Senhor possui sobre Satanás*. Ele ordenou *“ao espírito imundo que saísse do homem”*, cuja miserável situação acabara de ser descrita. Imediatamente, aquele infeliz ficou curado. Os *“muitos demônios”* que o possuíam foram obrigados a deixá-lo. E isto não foi tudo. Expulsos de sua morada no coração daquele homem, estes espíritos malignos suplicaram ao Senhor que não os atormentasse e que *“não os mandasse sair para o abismo”*, confessando desta maneira a supremacia de Jesus sobre eles. Embora fossem poderosos, viram-se insignificantes na presença de Alguém mais poderoso do que eles mesmos. Ainda que eram excessivamente maldosos, não puderam causar danos aos porcos dos gerasenos, enquanto não receberam permissão de nosso Senhor.

O domínio do Senhor Jesus Cristo sobre todos os demônios deve ser um pensamento animador para todos os verdadeiros crentes. Sem este pensamento, realmente poderíamos desesperar de nossa salvação. Sentir que temos sempre à nossa volta um invisível inimigo espiritual, que trabalha noite e dia planejando nossa destruição, seria suficiente para aniquilar todas as nossas esperanças, se não soubéssemos que temos um Amigo e Protetor. Louvado seja Deus! O evangelho nos revela esta verdade. O Senhor Jesus é mais forte do que o *“valente bem armado”*, que está sempre batalhando contra a nossa alma. O Senhor Jesus é capaz de nos livrar de Satanás. Ele mostrou seu poder constantemente contra o diabo, enquanto esteve na terra. E triunfou gloriosamente sobre ele na cruz. Satanás nunca terá permissão de retirar das mãos do Senhor Jesus qualquer das ovelhas pertencentes a Ele. Um dia Jesus esmagará o diabo debaixo de nossos pés e o prenderá no inferno (Romanos 16.20; Apocalipse 20.1-2). Felizes são aqueles que ouvem a voz de Cristo e o seguem. Satanás pode lhes causar vergonha, mas não pode lhes causar danos; pode ferir o calcanhar deles, mas não pode lhes destruir a alma. Eles são *“mais que vencedores, por meio daquele que os amou”* Romanos 8.37.

Por fim, nestes versículos encontramos *a maravilhosa transformação que Cristo realiza nos escravos de Satanás*. Lucas nos diz que os gerasenos *“acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus”*. Isto deve ter sido realmente estranho e admirável. A história e a situação anterior do homem, sem dúvida, eram bem conhecidas. Ele provavelmente havia sido um aborrecimento e terror para toda a vizinhança. No entanto, em um instante, uma completa mudança lhe sobreviera. As coisas velhas passaram e tudo se tornou novo. O poder por meio do qual essa libertação foi realizada tinha de ser realmente imenso. Se Cristo é o Médico, nada é impossível.

Uma coisa, entretanto, não devemos esquecer: o homem não está em seu *“perfeito juízo”* enquanto não se converte a Deus; não está em seu lugar adequado enquanto não se sentar, pela fé, aos pés de Jesus e ele não está corretamente vestido enquanto não se revestir do Senhor Jesus Cristo. Já pensamos sobre o que significa a verdadeira conversão a Deus? Nada mais é do que a libertação de um escravo, a miraculosa restauração de um homem ao seu perfeito juízo e a libertação de uma alma do reino de Satanás.

Qual é a nossa situação? Antes de qualquer outra, esta deve ser a principal pergunta que nos interessa. Somos escravos de Satanás ou servos de Deus? Cristo nos libertou ou o

diabo ainda reina em nosso coração? Sentamo-nos aos pés de Jesus diariamente? Estamos em perfeito juízo? Que o Senhor nos ajude a responder corretamente estas perguntas.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6 Dia

A Ordem de Cristo ao Homem Liberto dos Demônios

Lucas 8.37-40

Nesta passagem encontramos o Senhor Jesus recebendo dois pedidos e, para ambos, houve uma notável resposta.

Os gerasenos imploraram a Jesus que se retirasse de entre eles e seu pedido foi aceito. “Jesus, tomando de novo o barco, voltou”. Por que aquelas infelizes pessoas desejaram que o Filho de Deus as deixasse? Por que, mesmo após o admirável milagre realizado entre eles, não sentiram qualquer desejo de saber mais a respeito daquele que o fizera? Por que se tornaram seus próprios inimigos, desprezaram sua própria necessidade de misericórdia e fecharam a porta para o evangelho? Existe somente uma resposta para estas indagações. Os gerasenos amavam o mundo e as coisas que nele existem; estavam determinados a não desistirem delas. Em sua consciência, sentiram-se convencidos de que não poderiam receber a Cristo entre eles mesmos e continuarem em seus pecados e nestes resolveram permanecer. Viram que em Jesus havia algo com o que seus hábitos de vida jamais poderiam concordar e, tendo de escolher entre o novo e o velho caminho, recusaram o novo e escolheram o velho caminho.

E por que Jesus atendeu o pedido dos gerasenos, retirando-se de entre eles? Ele o fez como uma forma de julgamento para testificar a grandeza do pecado daqueles homens. Jesus atendeu este pedido como uma expressão de misericórdia à sua igreja, em todas as épocas, demonstrando quão grave é a impiedade daqueles que voluntariamente rejeitam a verdade. A paciência e longanimidade de nosso Senhor são imensuráveis. Sua misericórdia dura para sempre. Os convites e os dons oferecidos por ele são inúmeros, abrangentes e universais. Ele oferece a cada pessoa o seu tempo de graça e de visitação (Lucas 19.44). Mas se os homens persistem na rejeição de seu conselho, em nenhuma passagem das Escrituras Ele prometeu persistir em forçar seu conselho sobre eles. As pessoas que têm o evangelho e se recusam a obedecê-lo não devem ficar surpresas se ele for retirado de entre elas. Milhares neste momento se encontram na mesma situação dos gerasenos. Disseram a Cristo: *“Retira-te de nós!”* Jó 21.14; por isso, Ele os está apanhando em suas próprias palavras. Entregaram-se *“aos ídolos”*; agora estão a eles entregues (Oséias 4.17).

Tenhamos cuidado para não cometermos o pecado dos gerasenos. Estejamos alerta para que, por meio da indiferença, falta de atenção e mundanismo, não fechemos nossas portas para Jesus e o levemos a nos abandonar completamente. De todos os pecados, este é o mais terrível. De todos os estados em que nossa alma pode cair, nenhum outro é tão horrendo quanto o ser deixado por Jesus. Devemos orar diariamente suplicando que Cristo jamais nos deixe entregues a nós mesmos. Um naufrágio nos densos e secos bancos de areia não é um quadro tão desagradável quanto o de um homem cujo coração Cristo visitou com suas misericórdias e, por fim, cessou de visitá-lo por não ter sido recebido. O Senhor Jesus não

baterá sempre na porta trancada. Os gerasenos não tiveram motivos para ficarem surpresos ao verem Jesus se retirando.

Por outro lado, temos o homem de quem os demônios foram expulsos implorando que Jesus lhe permitisse ficar em sua companhia, mas este pedido não foi atendido. Somos informados que Jesus o mandou para sua casa, dizendo: “volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti”. Com facilidade podemos entender o pedido deste homem, pois ele sentira profunda gratidão por causa da admirável misericórdia que acabara de receber, ao ser curado. Sentiu-se cheio de amor e de intensa afeição por Aquele que de maneira tão maravilhosa e graciosa o havia curado. Queria continuar a vê-lo, desejava ficar em sua companhia e estar bem perto dele. Esqueceu todas as demais coisas por causa da influência destes sentimentos. A família, os parentes, os amigos, o lar, a cidade - tudo isto parecia nada aos olhos dele. Não se preocupou com mais nada, a não ser o estar com Cristo. Não podemos acusá-lo por causa destes sentimentos. Em seu primeiro entusiasmo como alguém que se sentia recém curado, possivelmente este homem não foi capaz de julgar qual seria a sua futura maneira de viver. No entanto, afeições espirituais entusiasmadas são melhores do que nenhuma afeição. Em sua petição a Jesus, existem mais coisas a serem elogiadas do que a serem censuradas.

Por que nosso Senhor Jesus Cristo se recusou a conceder o pedido deste homem? Por que, em uma ocasião em que Ele tinha poucos seguidores, mandou-o para sua casa? Por que, ao invés de permitir que o seguisse, juntamente com Pedro, Tiago e João, o Senhor Jesus lhe ordenou a retornar para casa? Ele fez tudo isto em sua infinita sabedoria, em benefício da própria alma daquele homem. Jesus entendia que seria melhor aquele homem ser uma testemunha em sua própria casa do que um discípulo em lugar distante. Cristo ordenou que retornasse para casa numa atitude de misericórdia para com os gerasenos. Jesus deixou entre os gerasenos uma testemunha permanente da verdade a respeito de sua divina missão. Acima de tudo, Jesus ordenou que o homem retornasse à sua casa para que isto servisse como instrução perpétua à sua própria igreja. Cristo desejava que soubéssemos as várias maneiras de glorificá-lo; podemos honrá-lo tanto em nossa vida particular quanto no ofício de ministros do evangelho; nossa própria casa é o primeiro lugar em que devemos testemunhar de Cristo.

Neste pequeno incidente existe uma lição que expressa profunda sabedoria prática e que todos os verdadeiros crentes devem entesourar em seu coração. O lugar que desejamos ocupar nem sempre é o melhor para nós. O curso de vida que desejamos seguir nem sempre é aquele que Cristo determina ser o melhor para o bem de nossa alma. A posição que estamos obrigados a ocupar, às vezes, é bastante desagradável, mas, apesar disso, pode ser necessária à nossa santificação. A posição que temos de ocupar pode ser desagradável à carne e ao sangue, mas talvez seja necessária para nos preservar em nossa correta maneira de pensar. É melhor que o próprio Senhor Jesus nos mande embora de sua presença física do que ali permanecermos sem o consentimento dele.

Oremos para que tenhamos espírito de “contentamento” com as coisas que temos. Tenhamos receio de escolher por nós mesmos coisas pertinentes a esta vida, sem o consentimento de Cristo, ou de prosseguirmos em nossa jornada neste mundo quando a coluna de nuvens e de fogo ainda não se moveu. Supliquemos ao Senhor que escolha tudo por

nós. Esta deve ser nossa oração diária: *“Concede-me o que Tu queres; coloca-me onde desejares. Permita-me apenas ser teu discípulo e permanecer contigo”*.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7 Dia

A Mulher Curada ao Tocar as Vestes de Cristo

Lucas 8.41-48

O pecado é responsável por toda sorte de miséria e dificuldade que encontramos no mundo. Nesta passagem encontramos uma melancólica prova deste fato. Vemos um pai atribulado, em intensa ansiedade por causa de sua filha que está às portas da morte. Em seguida, vemos uma mulher que sofria sendo afligida por uma doença incurável, durante doze anos. E estas são coisas que o pecado tem semeado em todo o mundo. São apenas exemplos do que está constantemente ocorrendo em todos os lugares; são males que Deus não criou, no princípio, mas que o homem trouxe sobre si mesmo por meio da queda. Não haveria qualquer tristeza ou enfermidade entre os filhos de Adão se não houvesse o pecado.

No caso da mulher aqui mencionada, podemos observar o retrato da *figura da condição de muitas almas*. Lucas nos revela que ela, “*havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres]*”. Como por um espelho, podemos contemplar o estado do coração de muitos pecadores por meio desta descrição. Talvez este seja o nosso próprio estado.

No mundo, homens e mulheres têm sentido profundamente seus pecados e sido intensamente afligidos pelo pensamento de que ainda não estão perdoados e prontos para morrer. Desejam alívio e paz na consciência, mas não sabem onde encontrá-los. Já tentaram muitos remédios falsos e descobriram que estes em nada lhes fizeram melhorar, mas os levaram a um estado pior. Eles seguiram várias formas de religião e se desgastaram em todos os artifícios elaborados pela imaginação humana, a fim de obterem saúde espiritual. No entanto, tudo foi inútil. A paz na consciência lhes parece tão distante quanto antes. As feridas interiores se assemelham a úlceras enraizadas e atormentadoras que ninguém pode curar. Tais pecadores continuam em uma situação deplorável, ainda são infelizes e completamente descontentes com seu próprio estado. Em resumo, à semelhança da mulher sobre a qual lemos nesta passagem, eles estão prontos para dizer: “Não existe esperança para mim; jamais serei salvo”.

O milagre registrado nestes capítulos servem de consolação e esperança a todos que necessitam de alívio. Precisam saber que “*há bálsamo em Gileade*” (Jeremias 8.22) que pode curá-las, se o procurarem. Existe uma porta na qual eles ainda não bateram, mesmo em todos os seus esforços para obterem alívio. Há um Médico a quem eles ainda não recorreram, um Médico que jamais falha em curar. Em sua necessidade, eles devem considerar a condição da mulher descrita nesta passagem. Quando todos os outros meios tiverem falhado, ela veio a Jesus para receber socorro. Os pecadores precisam fazer a mesma coisa.

Na conduta desta mulher, vemos *uma notável figura dos primeiros passos da fé salvadora e seus efeitos*. Somos informados que ela *“veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia”*. Aquele ato parecia muito simples e completamente inadequado para produzir qualquer grande resultado, mas o seu efeito foi maravilhoso. Em um instante aquela mulher infeliz foi curada. O alívio que muitos médicos, durante doze anos, não foram capazes de lhe oferecer foi obtido em um momento. Com apenas um toque ela ficou curada.

Milhares de crentes poderiam testificar que, assim como aquela mulher, buscaram ajuda espiritual de médicos que não tinham qualquer valor e fatigaram suas almas utilizando remédios que não lhes trouxeram cura. Finalmente, assim como esta mulher, ouviram falar de Alguém que curava consciências atormentadas e perdoava pecadores, *“sem dinheiro e sem preço”* (Isaías 55.1), se tão somente os homens viessem a Ele, pela fé. As condições pareciam ser boas demais para serem verdadeiras. Mas, assim como aquela mulher, resolveram tentar. Vieram a Cristo, pela fé, com todos os seus pecados e, para sua admiração, imediatamente receberam alívio. Agora desfrutavam de mais consolo e esperança do que antes. O fardo se desprendeu de suas costas. O peso de sua consciência foi removido, a luz resplandeceu em seus corações e começaram a se regozijar *“na esperança da glória de Deus”* Romanos 5.2. E tudo, eles nos dirão, deve-se apenas a uma coisa: vieram a Jesus como estavam, tocaram-no, pela fé e foram curados.

A fé em Cristo é o grande segredo da Paz com Deus. Sem ela, jamais encontraremos descanso em nosso coração, não importa o que façamos por nossas almas. Sem ela, podemos assistir cultos, participar da Ceia do Senhor a cada semana, podemos distribuir nossos bens aos pobres, queimar nossos corpos em fogueiras, jejuar, vestir pano de saco e viver como eremitas - tudo isto poderemos fazer e continuar em uma situação miserável. Um verdadeiro tocar em Jesus, pela fé, é mais valioso do que todas estas coisas juntas. O orgulho da natureza humana talvez não goste disto, no entanto, é verdade. Milhares se levantarão no último dia e confessarão que jamais tiveram descanso em sua alma, até que vieram a Cristo pela fé e se contentaram em abandonar suas próprias obras e serem salvos completa e integralmente pela graça de Cristo.

Finalmente, nesta passagem podemos constatar *o quanto nosso Senhor deseja que o confessem diante dos homens aqueles que receberam benefícios dele*. Jesus não permitiu que a mulher sobre a qual acabamos de ler se retirasse despercebida da multidão. Ele indagou: *“Quem me tocou?”* E insistiu na pergunta até que a mulher se apresentou e *“declarou, à vista de todo o povo”*, o que lhe aconteceu. Então Jesus pronunciou aquelas maravilhosas palavras: *“Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz”*.

Confessar a Cristo é um assunto de grande importância, que jamais deve ser esquecido pelo verdadeiro crente. A obra que podemos realizar por nosso bendito Senhor é pequena e simples. Nossos melhores esforços para glorificá-lo são fracos e cheios de imperfeição. Nossas orações e louvores são defeituosos. Nosso conhecimento e amor por Ele são excessivamente limitados. Mas sentimos em nosso íntimo que Cristo salvou nossa alma? Podemos confessá-lo diante dos homens? Podemos com sinceridade dizer aos outros que Cristo fez tudo por nós, estávamos morrendo com uma doença fatal e fomos curados, estávamos perdidos e fomos

achados, éramos cegos e agora vemos? Então, façamos isto com ousadia. Não nos envergonhemos de contar a todos o que Jesus fez por nossa alma. Nosso Senhor tem prazer em nos ver fazendo isto. Ele aprecia muito que seu povo não se envergonhe de seu nome. O apóstolo Paulo fez esta solene afirmação: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”* Romanos 10.9. E eis uma afirmativa ainda mais solene de Cristo:

“Qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos” Lucas 9.26.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?